



OT 23
PASSO 1
MANEJAMENTOS
DO CORPO
e REVISÃO

ÍNDICE

OT 23-1-LISTA DE CONTROLO.....	3
1- RD do CICLO do C/O – PASSOS DE OPTIMIZAÇÃO	5
NOTAS	5
RD do Ciclo do C/O Etapas Suplementares de Otimização	6
RD do Ciclo do C/O As Vias de Vias	9
RD do Ciclo do C/O Mocos e NOT's Negro	11
RD do Ciclo do C/O Notas Suplementares sobre Otimização	14
RD do Ciclo do C/O Mais sobre Vias de Vias = Sub MOCOs	16
RD do Ciclo do C/O OT12/OT13 e RD do Ciclo do C/O	19
RD do Ciclo do C/O Mais Otimização	27
A Organização do Corpo e o Corpo Theta (OT16 +)	29
2- MANEJO DO PAINEL DE CONTROLO DO CORPO	31
O CENTRO DE CONTROLO.....	31
C/S 1.....	32
3- VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DO CORPO E LIMPEZA DE DADOS FALSOS (FDS)	33
COMO LIMPAR WITHHOLDS E MISSED WITHHOLDS	33
PROCEDIMENTO CONFESSİONAL.....	35
VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA NA ORG DO CORPO	41
LIMPEZA DE FALSOS DADOS.....	42
C/S 2.....	45
4- OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO	46
Animais de Estimação da 7ª Dinâmica	46
A Quarta Interferência.....	47
VÓRTICES.....	48

Publicado por Knights of Eternity

Reservados Todos os Direitos

© 1986, CBR,
© 1999, DR, FR
1ª Emissão 1993
2ª Emissão 2003
3ª Emissão 2011



OT 23-1-LISTA DE CONTROLO

Pré requisitos:

- OT 22
- Os Não-profissionais necessitarão de um C/S Super Estático que os ajude ao longo da parte solo deste curso.

Nota:

Este curso não contém todos os dados que existem nos níveis elevados.

Para mais dados sobre BST, LTA e Loops veja o Curso de C/S Super Estático.

1-RD do CICLO do C/O – PASSOS DE OPTIMIZAÇÃO

(Faça estes passos se ainda nunca os tiver feito)

- 1) NOTAS

- 2) 23 Jul. 86; R/D do Ciclo do C/O – Etapas Suplementares de Optimização
Audição: “Corrija a Org”

- 3) 28 Jul. 86; As Vias de Vias
Audição: Limpe as Vias de Vias

- 4) 29 Jul. 86; MOCOs & NOTS Negro
Audição: Limpe os MOCOs de Paternidade errada

- 5) 5 Ago. 86; Notas Suplementares sobre Optimização
Audição: Maneje os “presentes”

- 6) 9 Ago. 86; Mais sobre Vias de Vias

- 7) 10 Ago. 86; OT 12-13 & RD do Ciclo do C/O
Audição: Percorra o "SEPAMCOC"

- 8) 28 Jan. 87; RD do Ciclo do C/O Mais Otimização
Audição: Passos 1 a 5 na Body Org

- 9) 20 Nov. 11; A Organização do Corpo e o Corpo Theta (OT16 +)
Audição: Passos 1 a 7 no Corpo Theta

2-MANEJO DO PAINEL DE CONTROLO DO CORPO

(Estude, Demonstre e Clarifique todos os dados e então faça a audição)

- 10) O Centro de Controlo

- 11) C/S 1 Leia e Clarifique
Audição: Faça o C/S 1

3-VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DO CORPO e FDS

(Estude, Demonstre e Clarifique todos os dados e então faça a audição)

- 12) Como Limpar Withholds e Missed Withholds

- 13) Procedimento Confessional

- 14) Verificação de Segurança na Org do Corpo

- 15) Despojando Falsos Dados



Audição: Faça o C/S 2

4-OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO

16) Animais de Estimação da 7ª Dinâmica

17) A Quarta Interferência

Audição: Procure e audite-os

18) Vórtices

Audição: Faça o C/S

ATESTE A CONCLUSÃO DO OT 23 – 1^a PARTE



1- RD do CICLO do C/O – PASSOS DE OPTIMIZAÇÃO

NOTAS

Para este nível, recomenda-se vivamente voltar a estudar Scn 8-80. Para uma consulta rápida, eis aqui alguns dados básicos.

Capítulo 2

A Vida é um Estático, segundo os Axiomas. Um estático não tem movimento. Não tem comprimento de onda. Noutra parte da Cientologia estão as provas e os detalhes disto. Este estático tem a peculiaridade de agir como um “espelho”. Regista e prende imagens de movimento. Contrariando o movimento como cinético, o estático pode produzir energia vital. Numa mente, em qualquer mente, verifica-se que o ser básico é um estático no qual se pode registar movimento, e que agindo contra o movimento, produz energia. Este é um caso simples de interacção das imagens de energia.

Uma acção recíproca de estático contra movimento ou entre duas classes de movimento, um estático relativamente ao outro, pode produzir e realmente produz energia eléctrica activa em seres de características e potenciais diferentes. Isto faz de um ser vivo um campo eléctrico capaz de mais alto potencial e variedade de ondas do que é sabido da física nuclear, de que a Cientologia é um básico.

Esta energia criada descarregada ligeiramente sobre um “fac-simile” reactiva-o e faz com que se abata uma vez mais sobre o ser. Esta é uma actividade de pensamento. Um “fac-simile” trazido à cena por um momento de intensa actividade pode depois, quando o ser estiver de novo a produzir apenas uma saída de energia normal, “recusar” ser tratado pela energia mais baixa. Este fac-simile pode capturar a energia de um ser e devolver-lhe a dor, emoção e outras coisas registadas no fac-simile. Assim o fac-simile pode absorver energia e dar dor, especialmente quando o ser que o segura o esqueceu ou não se apercebe dele. Isto é restimulação.

Concentrando um fluxo de energia viva directamente sobre um fac-simile, o ser pode fazer com que se apague, desintegre, ou “expluda” ou “impluda”.

Capítulo 3

Se a Vida – ou theta, como é chamado em Cientologia (θ) – é um espelho e um criador de movimento que pode ser reflectido, segue-se então que, tal como um espelho, a totalidade das leis do movimento, magnetismo, energia, matéria, espaço e tempo podem ser encontradas no pensamento, e o comportamento e mesmo o pensamento compartilham das leis do universo físico no que respeita matéria, energia, espaço e tempo. Assim, pode descobrir-se que até as leis de Newton operam no pensamento.

A Vida pode criar movimento ou usar movimento ou reflectir movimento. Movimento é uma mudança no espaço. Toda a mudança implica tempo. Inversamente, para haver tempo tem de haver mudança. Se não acontece mudança temos outra vez a ilusão de um estático.

O principal problema com os fac-similes é ficarem “pendurados” no tempo, tornando-se assim intemporais e dão o conceito de “não mudança”. Assim há uma compulsão logo no princípio da trilha de ter fac-similes. Depois, conforme se deixa de “saber”, vai-se ficando finalmente já sem controlo dos seus fac-similes, vai-se ficando vítima deles. Ao cabo de bastantes fac-similes, um homem morre; um ser theta decai ao ponto de nem mesmo conseguir ser um Homem.



RD do Ciclo do C/O Etapas Suplementares de Otimização

23 de Julho de 1986

(Co #1)
(30a)

OT 14

RD do Ciclo do CP

Etapas suplementares de optimização

Descobri que as taxas de inspeção e de treinamento para conseguir a Org ou para manejá-la todo o atraso causado no manejamento dos recebidos (comida e outras coisas), podem ser feitas fora de sessão.

Mas, nos últimos dias, descobri que a org funcionava muito bem. De facto, eles continuam a produzir e a acumularem todos livres a fim de que estes recebessem um aviso de recepção

da minha parte e terei assim a aprovação final para a sua partida. Ao princípio pensei que os Thetas eram atraídos pelo meu espaço livre (ponto de saída) e que provinham dos outros estudantes. Bom, era um pouco assim, mas muito pouco. Os outros não tinham carga nas etapas do "Blow/Can't Blow" e foram-se embora com um simples "OK, vocês estão livres, não nos retendo. Ninguém pode fazer".

Isto constituiu para mim um enigma até que me apercebi que o meu próprio "Org-board" já os tinha auditado. Reparei que estar relaxado e estendido ou num banco, ajudava. Não existe nenhuma linha de frenos ou de controlo sobre o corpo, unicamente uma simples frenagem para o exterior como para o encerramento de um balão. Simplemente reter a respiração e elevar o diafragma e a frenagem mantém-se nos pulmões e nos vasos sanguíneos os quais vão começar um espetacular "blow off" de todos os produtos limpos pelo "body org."

Após ter repetido isto durante 5 ou 10 minutos, eles partiram todos (além de alguns "mosquitos" ocasionais que terão necessidade das etapas de "blow" a seguir). Deve-se-lhes agradecer com um "Muito Bem! Parabéns!"

Estes Thetas são, é claro, aqueles que entraram no corpo após a etapa do C/O cycle RD, (ou depois da última libertação pelo OT) via a alimentação, a poeira, o fumo, o ar, etc., etc...

A norma de funcionamento aplicada aqui é a da AO (Advanced Org = Organização Avançada) que diz: "O C/O deve felicitar pessoalmente, inspecional e agradecer a todos o estudante da AD que sai da sua Org...". Trata-se de uma F/O (Flag Order) por LKH.

Esta é a terceira etapa do Qual Check (Verificação de Qual) sobre os produtos, sendo a primeira no próprio Qual (Departamento de Qualidade) com as revisões, os exames e os círculos de atestação, a segunda sendo a Div. 6 para os sucessos, FSM, P.Reg (Registador de Público) e a Terceira a entrevista com o C/O.

A partir daí, pode-se reparar em alguns caixa que não esteja bem ou um defeito e recorrê-lo para a Org para o respectivo manejoamento. Isto permite ao C/O corrigir os erros feitos pela Org.

Unicamente que, muitas vezes, um treinamento no posto é necessário. Mas por vezes, a ética e a resolução da carga by-passed (produto 3 e 4) optimizam tudo isso.

Bill Robertson
Senior C/S
Rou's Org



RD do Ciclo do C/O As Vias de Vias

- 8 -

28 de Julho de 1986

C/O Cycle RD
(co2) (306)

OT12/13, C/O cycle Rundown

As Vias de Vias

Por vezes fazia-se com que um Moco criasse partidas sub-Mocos para ajudarem no alter-is de uma criação. Bem. Tinhamos o grande thetau que criava um Moco cujo trabalho era criar outros Mocos, criando formas e particulares.

Descobri no Mist até Mocos de 4 Vias (M^4). Por outras palavras, foi até "uma via de via de via de via" para ajudar a tornar a criação persistente e "immutable".

AUDIÇÃO

Nos casos, podem existir "vias de vias". Na criação ou no C/O Cycle RD, após terem feito desaparecerem com "volta ao seu momento de criação ou libertar-te", ou "volta ao estado estático" ou "ajuda-me", perguntaem: "criados para ajudarem a criar uma criação?" ou "criados por um Moco?" ou ainda "criados por uma Via?" ou "Criados para fazerem particulares, sub-particulares da criação?" Se isto reage e se houver partidas, continuem simplesmente com essa intenção subjacente e digam "Voltem ao vosso momento de criação ou libertem-se!"

E dêm o porquê administrativo: "Criado para ajudar um outro a criar" ou "Criado numa via para ajudar a criar".

Eles libertam-se muito facilmente e respondem todos ao botão de ajuda.

Isto é, é claro, o manejo final, depois de os MOCs que respondem e os que não respondem terem sido manejados com as etapas 1 a 10, com os 6 Ruds + LD e com os PkPk 4, 5 e 6 e após, também, das etapas Blow/Can't Blow. Sentimo-los como pequenas bolhas no corpo, depois de terem sido auditados pela Org (mas etapas posteriores de optimização depois do C/P cycle RD).

A razão pela qual não partiam com o "MOC ou liberta-te", era porque Elles tinha também sido dada a capacidade de criarem. Assim, ^{mais} essa pequena parcela de verdade era necessária para assisir as suas criações e se libertarem com a duplicação do porquê administrativo.

Bill Robertson
Senior C/S
Rou's Org.



RD do Ciclo do C/O Mocos e NOT's Negro

C/O Cycle Rundown
(OO#3) (30c)

29 de Julho de 1986

OT8/OT16

MOCOS e NOT'S NEGRO

É muito importante identificar-se a pessoa de um MOCO, sobretudo nestes dias da época do NOT's Negro. Podem existir seres que receberam dados falsos tais como: "vai colar-te a essa pessoa, tu pertences-lhe".

Os implantadores, criadores do NOT's Negro não libertaram os seres ou não os levaram aos seus incidentes básicos. Eles tentam, unicamente através da intuição, forçá-los a colarem-se a outra pessoa ou a destinarem uma doença ou experimento.

Ao longo da vida, se encontrarem seres a acumularem-se à sua volta, especialmente após terem estado em contacto com um "praticante de NOT's Negro" (ou um caso irresponsável) verifiquem simplesmente as etapas do blow/can't blow. Isto é, os incidentes nos quais eles poderiam estar envolvidos, Incidente 2, Incidente 1, Pré-1, Universo Anterior, ou, se se tratar de Mocos, os comandos correspondentes: "MOC ou liberta-te".

Se forem existir ou se simplesmente

permanessem, verifiquem então: "Houve alguém que te dissesse que me pertencias?" ou "...te disse que eras meu quando de facto pertencias a outro?"

Esta pequena mentira desvanece-se habitualmente com este ponto. Podem mesmo dar um factor de realidade sobre a liberdade e o assunto. (o desaparecimento das condições mecânicas da existência produz-se sómente com a forma, local, altura, acontecimento e posse exatos, isto é, a verdade).

Bom, de seguida repetem os comandos de "volta ao teu momento de criação ou liberta-te."

Devem também dar-se conta que os praticantes de Nts Negro não conhecem a diferença entre os MUDs e os grandes Thetas libertados do seu caso. Estão sempre confusos e mal auditados.

Bill Robertson
Senior C/S
Pou's Org





RD do Ciclo do C/O Notas Suplementares sobre Otimização

C/O Cycle Random
(C/O#4) (30d)

5 de Agosto de 86

C/O cycle RD

Notas Suplementares sobre a Optimização

A vossa org. pode estar a trabalhar bem, manejando as diferentes funções da audição, etc, etc, e gradualmente o corpo melhora no sentido das vossas perspectivas, os quadros compreenderam bem as importâncias e as prioridades correctas.

Mas, enquanto o corpo estiver no seu período de ciclos de manutenção (durante o sono) tenta "certeza absoluta" e asseguram-se bem de que os visitantes ou "amigos" ou "presentes" oferecidos ao executivo vos são bem relatados (carta de regulamento sobre a aceitação de ofertas e fornecimento pelo staff).

Descobri uma estranha criação semelhante a uma máquina de sonhos na qual X os dei Xaria terem um gaucho durante o período de sono para assim não poderem notar as linhas totais de controlo e monitores durante os períodos acordados.

Isto foi-me apresentado pelo executivo como um presente proveniente de um bom amigo

men. Eles tinham-no aceite e escondido para me fazerem a surpresa. Foi o que lhes foi dito peloente que Ibsos tinha oferecido. Pensavam que me estavam a fazer um favor e tinham assim, uma retenção "louvável".

Bom. Descobri isto enquanto repousava o corpo, após um período de oito a dez horas de trabalho. Flavia notado que o corpo tinha uma leve retenção e a coordenação física estava totalmente bem. Pequenos encontros ou qualquer coisa deixada cair quando mexia (o corpo). Bom, quando estava a preparar a minha próxima composição para o sintetizador, a minha atenção foi brutalmente atraída para o facto de "conduzir" um Cadillac com travões deficientes no retrovisor, com má visibilidade". E tudo isto parecia familiar, como um "jogo" amigável mas localizado na América, do lado sul. Devo dizer que não gosto lá muito de conduzir Cadillacs ou carros. Vi então que isto provinha do Vc, sendo determinado por outros. A coisa parou e eu parei também o meu fluxo na sua direção mas, apurando imediatamente o meu bane de auditor, fiz o assessment do que se tratava, de onde provinha e, de seguida, libertei os



seres ai encalhados.

De seguida fui etica no executivo da body org por ter aceite um presente seu me informar. Agora eles têm um sistema de previsão para me advertirem. Não interessa se se trata de amigos ou de seres que dizem "é uma sua favor para o nosso patrão, não o avizem!"

Bill Robertson
Senior C/S
Ron's Org

RD do Ciclo do C/O Mais sobre Vias de Vias = Sub MOCOs

40 Cycle Rundown
(CO#5) (33a)

9 de Agosto de 1986

OT 12/13 e CO CYCLE RD

Mais Sobre as Vias de Vias = Sub-Mocos

As Mocos foram criados a fim de ajudarem a manter uma crença persistente, continuando a alterá-la. Desta modo, a crença era mantida num tal estado de complexidade

que não podia ser "um-moçada" por um outro grande Hereta no jogo (jogo de universos anteriores).

Todos estes MOCOs têm um "chapéu", um dever, uma razão de ser ou ainda um objectivo e tudo isto está muito organizado segundo a tecnologia administrativa.

SEPAMCOC é uma abreviatura que designa os numerosos sub-níveis no MEST(Φ) ou nas formas de vida, de MOCOs organizados.

Isto Significa :- S = Space (Espaço)

- E = Energia
- P = Partículas
- A = Átomos
- M = Molécula
- C = Cristal/ou célula

Pode-se fazer o assessoramento com a frase: "O que foste criado para seres?" ou "Sobre quê foste criado?"

Bom. É deste tipo. Aturam a recepção por terem ajudado e, de seguida, dão o "MOC, livre, estático ou ajudar"), as diferentes escolhas.

E Lembram-se! Estes MOCOs não feitos numa base

de vias, foram pois, habitualmente, criados por outros MOCOs e, em seguida, misturados no V3 após a descarga dos jogos de universos anteriores.

Os MOCOs de maior nível são aqueles que nos são familiares, os que são bem conhecidos do OT Life Repair, do Fénix e da Potência + para OTs, as partículas de admiração + - , as percepções e as criações numa ampla escala, tal como as formas, os corpos, os envelopes (das coisas) etc., etc.

Bom. De facto, a massa desvanece-se quando os MOCOs destes sub-níveis são libertados. Mas eles são tão numerosos que leva um certo tempo ao Org do Corpo a libertá-los. E, no entanto, trabalho a ser terminado. Assim, fazem de modo que o Org do Corpo continue a trabalhar nisso (de acordo com as cartas de regulamento).

Em termos de nota: Se alguém tivesse o volume total de espaço em V3 e o dividisse pelo número total de partículas (sub-atómicas) em V3, um véu muito fino apareceria no qual cada partícula ocuparia a sua exata quantidade de espaço.

Teríamos então ai um jogo muito interessante para os grandes thetas à procura das suas



criações e MOCOS nesta espécie de revocação.
Bom. Poderia ser muito mais fácil, mas também
mais aborrecido!

Os DEUS que atulharão tudo isto junto com
os quatro fluxos de gravidade que operaram
sobre isto através de ARC/KRC, criara um
quebra-cabeças divino muito interessante de se
resolver

Bill Robertson
Senior G/S
Louis Org

**RD do Ciclo do C/O
OT12/OT13 e RD do Ciclo do C/O**

C/O Cycle Rundown
(Co #6) (336)

10 de Agosto de 1986

OT12/OT13 e C/O Cycle RD
(2 meses após o EP de OT16)

Percorrendo-se "SEPAMCO" nos MOCOS do corpo
resulta num processo magnífico de rejuvenescimento,
como que um alto nível de purificação,
mas feito com audição.

Percurri muitas milhas de nata nestes últimos dias e estive também em contacto com multidões, Pcs, Pre-OTS, bem como comi muita comida. Por este facto, o Oco do Corpo foi sobre carregado e ficou atrazado nos meus mante jamenteos. Fiz então as coisas da seguinte maneira:

- 1) Alargar-se numa banheira cheia de água quente para igualizar as frenóes e as temperaturas do corpo. Relaxar-se.
- 2) Percurrer todo esta acumulação com HOC ou livre bem como as frenóes em direcção ao exterior (como descrito na nota de 23 de Julho de 86, c/p cycle Rd, Etapas de Optimização complementares).
- 3) Eis a ordem segundo a qual é necessário percorrer, visto que os seniores seguram os júniores ou visto que são criados numa via ou ainda porque não simplesmente grandes. Começam pais por cima, com uma ordem de percurso.
 - a) Todos os grandes Thetas ou HOCs clones à Volta Liso?
 - b) Todos os HOCs de admiração ou perfeitos?



Os MOCs serão:

1) As celulares: A - MOC ou Limes

B - Discos do Theta

C - Anel de Recepção até F/N

D - Anel de Recepção sobre Ajuda

2) Os cristais: Idem A,B,C e D

3) As Moleculas: Idem A,B,C e D

4) As partículas particulares sub-atómicas: Idem A,B,C,D

5) Fonte de Energia ou movimento da fonte

6) Os MOCs que não espaco e/ou pontos de vista de dimensão.

Isto faz desaparecer toda a produção de audição do Org do Corpo ligada às etapas 1a10 ou aos PtsPr nos MOCs pelo OGu.

4) Ruteas encontrou uma etapa suplementar de optimização que agora, accusa a recepção àqueles que decidiram ficar e ajudar. Como se segue: "Obrigado pela ajuda" numa nova unidade de tempo. Isto faz-se dirigindo-se, pela ordem, a:

A) As celulas até um sentimento de F/N limpa.

B) Os Cristais

C) As moleculas

D) Os átomos

E) As partículas sub-atómicas



- F) Fontes de Energia e Movimentos de fontes
- G) Espaços, Pontos de Vista de dimensão e VP's de dimensão

É agora possível aprofundar o f G) de acordo com o seguinte:

"Obrigado por ajudarem numa nova unidade de tempo"

E isto dirigido a: MOCOS sendo espaço e pontos de vista de dimensão para:

- 1) As Células
- 2) Os Cristais
- 3) As moléculas
- 4) Os átomos
- 5) As partículas sub-atómicas
- 6) Fontes de Energia e movimento de fonte
- 7) Preenchedores de Projeto ou espaço entre espaços.

Serem tudo isto até um sentimento de F/N limpa e ^{mais} nenhuma reação ou um sentimento de F/TA.

- 6) Terão talvez de juntar "Olá!" e "Aonda!" algumas etapas como nos níveis baixos das vias de vias que nunca teve comunicação e que estão ANATEM.

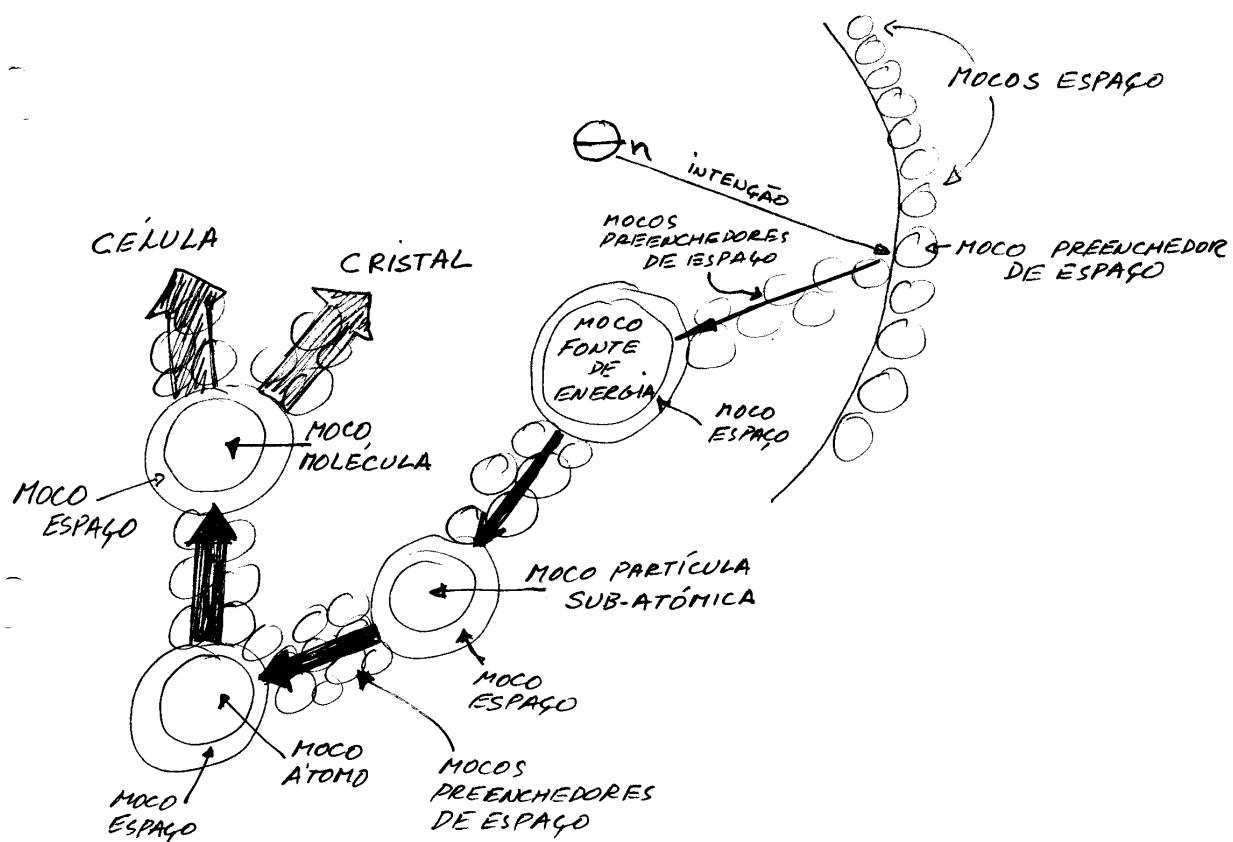
- 7) Os resultados são absolutamente fantásticos! Cada etapa pode levar alguns minutos para serplainada com sensações que se sequem de alto a baixo no corpo, à medida que dão os comandos e que põem a atenção na zona do corpo, através do corpo.
 Sentirão antigas zonas de atenção fixa ficarem livres e realizarão que o corpo está a tornar-se mais leve, mais vivo, menos maciço, mais no tempo presente e, muitas vezes, flutuarão tanto que livres dirão ou ficarão como que desligados.
 - 8) No final, quando o sentimento de F/TA surge, realiza-se que se é um Theta ou estatíco e que o estatíco não é uma dessas coisas, nem mesmo o espaço, mas que comanda tudo isso com a sua intenção. Ele põe intenção nelas, se não estiverem num estado óptimo. Aqui, temos uma outra carta de regulamento de Rose, surgindo nos níveis OT de audição: a definição de operacional: "funciona bem, sem mais atenção, excepto uma rotina de manutenção".
- Quando o Theta se sente responsável pelo

corpo, tem a atenção fixa sobre zonas não operantes. Quando o Theta assume responsabilidade pelo corpo e audita, como se diz aqui, as unidades de atenção vão desaparecer e tudo isso virá para o tempo presente.

9) As funções e operações do corpo tornam-se muito claras, ao fazer este percurso, sobre a forma como um Theta comanda isso e como isso fica estimulado pelas imagens, intuições ou mock-ups.

Bom, é assim. Os MOCOs espaço são como pontos de retransmissão de comunicação para tudo o resto. Existe um MOCO espaço para cada uma das outras categorias, frequentadores de espaço entre cada intervalo...

A imagem ou intuição vai do Theta para os Thetas "espaço" (MOCOs) e de seguida é transmitida a partir da activação dos MOCOS FONTES DE ENERGIA / MOVIMENTO até às partículas sub-atómicas, depois aos Átomos, Moléculas, Cristais e Células! É assim que um Theta comanda um corpo



10) Quanto mais avançam estiverem os "Mocos Espaço" e os mocos "Preenchedores de Espaço," tanto mais lentamente o corpo reagirá e mais causado ficará.

Com "Olais" e "Acordem" dirigidos a estes Mocos, o causado pode desaparecer. Eles são os "juniors" mais baixos no Org Board, portanto raramente lhes é acusada a recepção e a maior parte dos Olais nem sequer sabe que eles ai estão!

11) A Criação do HEST foi feita no sentido do maior para o mais pequeno nas



Várias vias. Mas a Experiência (2º Propósito
mais Elevado) ou a Operação no MEST,
é feita a partir do pequeno para o
grande nas vias!

BR
Sr. G/S Rovis



RD do Ciclo do C/O Mais Otimização

GMC #87
OT 17-33

28 Jan 87

Curso de Mestres de Jogos

Em passos posteriores de otimização após o RD do Ciclo do C/O, pode descobrir-se que há λ θns a ajudarem o OT a controlar os φ θns do corpo.

Têm tido este trabalho específico desde antes do Inc. I, no Jogo Civilizacional. De facto foram criados para tomarem conta e supervisionarem o MEST de um corpo.

Trata-se normalmente de uma "*equipa*" de cerca de 10,000 numa base organizativa de um sénior para 10 juniores em 4 patamares do organograma (body org):

Por exemplo:

$$\begin{array}{r} 1 \\ 10 \\ 100 \\ 1000 \end{array} \quad \left\{ \quad \approx 1,111 \times 9 = 9999 \end{array}$$

(Os 9 "*executivos*" do topo podem estar organizados em "*2 executivos + 7 chefes de divisão*" como D/CO (Deputado do Oficial Comandante), P/O (Oficial de Produção), O/O (Oficial de Organização) em turnos de 3-8 horas, por exemplo.)

Estes λ θns parecem terem viajado ao longo da pista do Grande θn desde o Inc. I ou antes, e podem ser a base do que os antigos Budistas costumavam chamar de corpo "*Astral*". Na prática, eles "*moldam*" ou "*controlam*" o "*corpo*" de MEST (φ θns) naquilo que o Grande θn quiser. Quando ele deixa o corpo podem partir com ele. É claro que, num estado aberrado, estarão também colados a eles todo o tipo de B/C & Plugs.

Esta "*equipa*" não é a mesma coisa que a Entidade ou Entidades Genéticas. Isso é um λ θn que viaja ao longo da Linha Genética do Corpo MEST e que reside na área do estômago, podendo servir apenas para manter o corpo MEST "*operacional*" de modo a manter-se vivo ou "*sobrevivendo*", sem metas nem objetivos mais elevados.

A equipa do "*body org*" viaja ao longo da pista do θn Jogador ou Grande θn e ajuda a fazer o "*mock up*" do corpo corrente (ou boneco ou robot se for esse o tipo de corpo usado) de acordo com as especificações do Jogador.

É claro que também podem estar aberrados com B/C, Inc. Is, Plugs, etc. – mas após o RD do Ciclo do C/O estarão acordados e prontos a ajudarem dentro do seu propósito como organização de condução do corpo. Basicamente é claro que são MOCOs, e o seu MOC pode ter sido imediatamente antes do Inc. I, na altura do Jogo "*Civilizacional*". Trata-se do jogo (nesta GUM) em que, os Jogadores que vieram para este Universo MEST (U3) para "*trazerem ordem*", se organizaram a si mesmos de acordo com um organograma com o fito de introduzirem vida, estética e civilização no U3. O seu propósito global era assumirem responsabilidade por ele e pelo que nele tinham despejado quando estavam nos jogos de Universos Anteriores (jogos E/U).

Sabemos também, é claro, que esse jogo foi complicado e tornado não funcional pela Organização Implantadora, por Xenu, pelo Inc. I e pelas Plugs Pré-I que foram coladas aos Jogadores.

(Pode não ser do conhecimento geral que o próprio Xenu se infiltrou no Jogo Civilizacional e ocupou um posto na "*Divisão I*" (recrutamento, comunicações e segurança) e que, a partir desse posto, pode "*interpretar*" todo o relatório sobre o Inc. I feito pelos Jogadores. Continuava a dizer que o estava a "*investigar*" enquanto que, com todos os dados ao seu dispor sobre quem estava no jogo e controlo sobre a linha de recrutamento, o estava na verdade a comandar. Assim, todo o jogo correu mal visto que o "*HCO*" estava infiltrado e fora de Ética. (Soa familiar?)

Os corpos de boneco usados no Jogo Civilizacional eram produzidos na Div. 4 – Divisão de Produção – e eram projetados por Artistas da Divisão 6 – Divisão Estética. (É claro que estas não eram as únicas funções destas divisões. Também projetaram fauna e flora para os planetas, davam entretenimentos, construíam estruturas, veículos, naves espaciais e todas as coisas de uma civilização.)

O único problema foi que a atribuição de bonecos aos jogadores era feita através do "*HCO*" e, deste modo, Xenu pode adicionar um Incidente I + Plugs no serviço de Atribuição de Corpos de Boneco. É claro que encheu o serviço de implantadores leais ou robóticos.

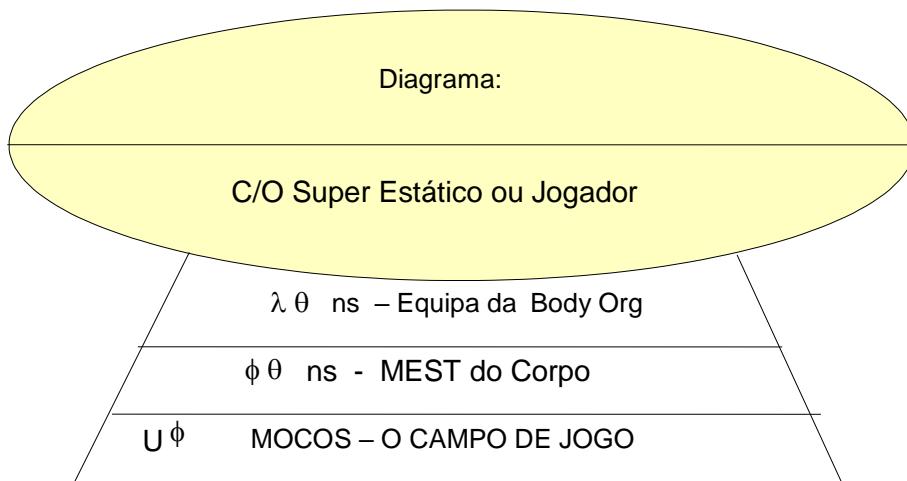


É por isso que os θns podem ter mais do que um Inc. I. Foi feito em todos os centros de Atribuição de bonecos ao longo de um grande período de tempo.

"Venham e experimentem este corpo de boneco" é o início anterior normal do próprio Inc. I – embora também fosse feito através de enganos e à força se Xenu tivesse dado ordem aos seus implantadores para "tratarem" de um Jogador particularmente "ruidoso" que "achava que algo estava errado e ia fazer um relatório sobre isso" ou tinha já feito um relatório ao HCO – Secção de Segurança. Visto que Xenu tinha o controlo do HCO, intercetava a comunicação e ordenava aos seus implantadores para "manejarem" o Jogador. O Jogador tinha assim uma sequência de "Relatar uma Fora de Ética ao HCO", "Ser castigado por isso". (Soa familiar?) (Como comentário – não admira que a Div. I do HCO seja presentemente uma dura função de exercer.)

O importante de compreender acima de tudo isto, em termos da "Equipa do Body Org" que pode surgir após o R/D do Ciclo do C/O é isto:

1. A Equipa do "Body Org" foi feita e treinada na Div. 6 – Estética – ANTES DO INCIDENTE I.
2. O seu objetivo é AJUDAR OS JOGADORES, e não confundi-los nem feri-los.
3. Podem ter sido atingidos por Inc. Is tanto quanto os Jogadores.
4. Este pequeno texto pode servir para os trazer de novo completamente ao seu objetivo.
5. O "medo" de ser "atingido" - (um secundário causado por não estar consciente do início anterior do Incidente I – ou por algum λθn ainda não totalmente limpo disso nos passos Blow/Can't Blow após os PrPrs no RD do Ciclo do C/O ou mais tarde) – pode fazer com que o Jogador ou OT se "cole" muito fortemente ou compulsivamente ao seu corpo. Estas informações, dadas à Body Org, e a resolução de quaisquer "Inc. I" ou "Início Anterior", podem aliviar esta sensação.



Se não estiverem a funcionar bem, este texto e os passos 1-5 podem ser feitos pelo Jogador aos λθns.

BR

Sr C/S Ron's



Pacote do Operacional
Adicionar ao GMC,
RD do ciclo do C/O – Passos de Otimização

A Organização do Corpo e o Corpo Theta (OT16 +)

Para jogar um jogo, um thetan tem que ter um ponto de vista nele. Além disso, como não tem nenhuma localização no tempo e no espaço, é obrigatório que ele faça o mock-up de um ponto de ancoragem no jogo. Tendo-o feito ele assume que se situa nesse mock-up e estabelece nele o seu CVP (Ponto de Vista Central).

Pode agora assumir o papel de um jogador no jogo.

Para todos os efeitos ele possui agora o que pode ser chamado um "corpo theta". Ao longo da infinidade de jogos que jogou, ele adicionou-lhe coisas, definiu formas preferenciais e construiu na generalidade um complexo composto com o qual se acabou por identificar.

Em tempos mais recentes começou a usar corpos de boneco ou robô. Monitorando-os através do seu corpo theta como uma ação automática. Mais tarde desenvolveu organismos autogerados (organismos biológicos) e fez o mesmo.

Desde as mais antigas religiões isso foi detetado e chamaram-lhe "Corpo Astral", "Peri-espírito", "Corpo util", etc., desenvolvendo as teorias mais estranhas sobre ele.

Sempre houve uma grande confusão entre o "thetan" e o corpo theta. Mesmo nos primórdios da Cientologia, LRH não faz diferença entre os dois. Em 1952, ele deu uma série de conferências (palestras Hubbard College) onde desenvolveu o assunto. Mas em 1958 já fez uma separação entre os dois, apesar de considerar que o corpo theta era algo que não existia em todos os thetans (PAB 130, 15 de fevereiro de 1958, "Morte")

Contrariamente aos organismos de boneco (onde um corpo totalmente desenvolvido era atribuído a cada thetan), os nossos organismos biológicos atuais, crescendo e transformando-se com um corpo theta dentro dele, moldam-se de acordo com as ideias estabelecidas pelo thetan e pelo corpo theta sobre o corpo ideal.

Em 1986, CBR começou a desenvolver processos para o corpo. Depressa encontrou algo a que chamou de "Body Org." Mais tarde descobriu que a body org acompanhou o thetan por um longo tempo. Em 1987 estabeleceu a relação entre a Body Org e o "corpo Astral" (CBR 28 de Janeiro de 1987, GMC 87, RD do ciclo do C/O, otimização adicional).

A situação hoje é que o thetan não faz diferença entre si próprio e o corpo theta. Mas em níveis superiores começa a encontrar uma estrutura de "corpo" que não está em conformidade com a estrutura de uma plug ou de caso determinado por outros.

Aparentemente o que aconteceu foi que o thetan tem vindo a utilizar um "corpo" desde tempos imemoriais. Ele desenvolveu uma estrutura organizada (CBR descreve-a), mas que geralmente responde como sendo um só. Isso porque tem um executivo no topo responsável pela org.

Mas esse corpo foi submetido a um monte de maus tratos: sofreu todos os implantes e pior do que o thetan, uma vez que este podia fugir às vezes enquanto o corpo theta, estando de alguma forma mais perto de MEST, estava exposto a campos de energia.

Um corpo theta pode ser detetado pelo seu comprimento de onda (e não o thetan) e, portanto, o conjunto (corpo theta e thetan) pode ser preso.

O corpo theta tem todos os incidentes da pista total e desenvolveu as suas próprias ideias sobre o que deve ser feito. Ele é um tipo de homem sábio que sabe muito sobre a vida. Além disso tem um conhecimento completo sobre como conduzir e reparar corpos, e desenvolver a forma dos organismos.



Ao longo de toda a audição havida, foi-lhe limpo um monte de caso, tendo um nível semelhante ao do OT, mas com uma enorme diferença: a sua própria existência, a sua ajuda e a sua boa vontade nunca foram reconhecidos!

Pelo contrário o theta preferiu, por vezes, not-isá-lo visto que ele representava "más notícias". A pista total estava nele e isso provavelmente também deu origem a uma espécie de cluster entre o theta e o Corpo Theta.

É então preciso limpar a carga entre o Corpo Theta e o theta. Uma vez que isso tenha sido feito, ele é um companheiro muito bom, sempre disposto a ajudar e com uma tremenda capacidade de resolver problemas do corpo.

O programa básico é provisoriamente como se segue:

- 1) Detetar a existência de TB;
- 2) Acusar-lhe a receção;
- 3) Limpar os Ruds entre si mesmo e ele (pode ser feita a L1C);
- 4) Fazer o assessment de uma lista de prepcheck e resolver as leituras;
- 5) Ouvir o relatório do TB e tudo o que ele tem a dizer;
- 6) Verificar como está a sua organização funcionando e ajudá-lo a reparar qualquer coisa de acordo com as políticas aplicáveis;
- 7) Terminar numa grande vitória.

Muito mais dados se começam a alinhar quando se começa a trabalhar novamente como uma equipe contando agora com a ajuda deste Corpo Theta consciente e a sua Body Org.

FR

20/11/2011

2- MANEJO DO PAINEL DE CONTROLO DO CORPO

O CENTRO DE CONTROLO

Pode considerar-se que cada mente tem um centro de controlo. Poderia chamar-se “unidade consciente de consciência” da mente, ou podia simplesmente chamar-se “EU”.

O centro de controlo é CAUSA. Ele dirige, através de sistemas emocionais de retransmissão, as acções do corpo e do meio ambiente. Não é uma coisa física. Eis um diagrama do centro de controlo e do “EU” em relação com as emoções, com o corpo e com o meio ambiente.



A única função do “EU” é a avaliação do esforço. Pensa, planeia e resolve os problemas ou o esforço futuro.

Quando o “EU” avalia um esforço necessário e o põe em acção, os seus impulsos são embutidos na consola do sistema glandular. O sistema glandular é uma unidade de retransmissão. Ele traduz o impulso emocional em acção.

A consola motora é um complexo conjunto de circuitos físicos que vão a diversas partes do corpo e canais de percepção a fim de coordenar a acção física sob a direcção do sistema glandular.

Num circuito de retorno, o meio ambiente ou o corpo, através dos canais nervosos da percepção e dos canais do próprio corpo, um impulso do meio ambiente ou do corpo entra na consola e é directamente gravado num fac-simile do "Eu". Numa mente em boas condições, o impulso que chega passa ao lado do sistema emocional a menos que o "Eu" o dirija expressamente para o sistema glandular.

O corpo físico é um motor de carbono e oxigénio. Foi construído ao longo de eras de experiência e das impressões e conclusões de "Eu". Os seus movimentos e acções internas podem ser colocados pelo "Eu" na categoria de "resposta automática." Assim, o bater do coração e o sistema circulatório são de acção automática. Da mesma forma outras acções do corpo são automáticas. Mas, como pode ser demonstrado, todas estas acções podem ser alteradas pelo "Eu".

O sistema glandular é bastante complexo mas o seu funcionamento é simples. É, evidentemente, o meio de tradução do pensamento. O sistema é parcialmente físico, parcialmente pensamento.

O pensamento não é definitivamente comparável com nada no universo da matéria, energia, espaço ou tempo. Não tem comprimento de onda, nem peso, nem massa, nem velocidade e é, por isso, um zero que é um infinito ou, em suma, um verdadeiro estático. O pensamento, o acto de pensar e a vida em si mesma são do mesmo tipo. Demonstra-se que não têm comprimento de



onda e, portanto, não contêm nem tempo nem espaço. O pensamento parece ter tempo apenas porque nele está gravado o tempo do universo físico. É óbvio que há "acção" no pensamento mas também é óbvio que não é uma acção deste universo. (Para ver as provas desta característica do pensamento, veja os Axiomas.)

(Texto do "Manual para Preclaros")

C/S 1

- 1) Localiza a Consola, que está algures entre o theta e o corpo.
- 2) Trata da camada de cobertura, que normalmente parece uma geleia pegajosa. Nisto o comando para MOCOs resulta. Esta camada consiste em MOCOs Lambda de jogadores da org implantadora, i.e. não voam para ti mas para os seus criadores, ou vão escolher libertar-se.
- 3) Agora fica à vista a área de interferência, já na consola. É de alguma forma orgânica, algures entre Lambda e Phi. Pode parecer-se com uma coisa cancerosa com metástases de linhas finas penduradas dela ou como uma construção do tipo fungo. Este campo tem de ser corrido com PrPr 4, 5 e 6, seguido do comando dos MOCOs.
- 4) Debaixo deste campo fica agora à vista a consola que mostra fortes vestígios de corrosão, como se uma bateria tivesse atacado um equipamento eléctrico. Esta corrosão também é percorrida com o comando dos MOCOs e, se necessário, com PrPr 4, 5 e 6.

Poderás agora distinguir os botões que ajustam o tempo de vida e a idade do corpo.

- 5) Primeiro "move" o botão do tempo de vida para a duração que quiseres da operacionalidade máxima do corpo, i.e. 500 ou 600 anos, ou o que for da tua preferência.
- 6) A seguir ajusta o botão da idade, na qual queres que o pico da operacionalidade continue. Para estabelecer esta idade, podes inspecionar a tua própria vida e descobrires qual era a idade do corpo quando te sentias realmente bem e poderoso.
- 7) Vais agora encontrar um enorme número de vírus e esporos que foram emitidos a partir da área de interferência na consola para dentro do teu corpo. Se não os retirares do corpo, em breve voltarão para a consola para a estragar de novo. Tratar com PrPr 4, 5, 6 e B/CB.
- 8) Percorre todas as principais articulações do corpo procurando ainda mais vírus ou esporos visto que eles adoram esconder-se aí. Tratar com PrPr 4, 5, 6 e B/CB.
- 9) Põe a atenção nas seguintes partes do corpo (é importante seguir a sequência exacta) e tem a sensação de SERES essa parte do corpo, ser a vida nela, enche-a com vida. Todas as áreas escuras que detectares e que não consigas encher com vida, trata-as com PrPr 4, 5, 6 e B/CB. Pega num só ponto de cada vez e trata-o até EP total, limpo, cheio de vida e sob o teu controlo total. Depois pega na parte seguinte do corpo.
 - a) Pé direito
 - b) Pé esquerdo
 - c) Bochecha direita
 - d) Bochecha esquerda
 - e) Dedos dos pés
 - f) Parte de trás da cabeça
 - g) Parte de trás do pescoço
 - h) Nariz
 - i) Mão direita
 - j) Língua
 - k) Mão esquerda
 - l) Estômago

Doro, 16.2.1999

(revisto a 23.5.1999)



3- VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DO CORPO E LIMPEZA DE DADOS FALSOS (FDS)

HCO B 12 02 1962

COMO LIMPAR WITHHOLDS E MISSED WITHHOLDS

Finalmente repus a forma de limpar withhold com uma fórmula fixa que comprehende todos os elementos fundamentais necessários à obtenção de ganhos importantes num caso, sem deixar escapar o mínimo withhold.

As etapas que vão seguir-se formam agora O modo de limpar um withhold ou um missed withhold.

O OBJECTIVO DO AUDITOR

O objectivo do auditor é de levar o pc a olhar de tal forma que ele possa falar ao auditor.

O objectivo do auditor não é de fazer falar o pc. Se o pc estiver *em sessão*, ele falará ao auditor. Se o pc não estiver em sessão, ele não entregará Withholds ao auditor. Nunca tive dificuldades em obter um withhold de um pc. Tive por vezes dificuldade em levar o pc a *encontrar* um withhold para me falar dele. Se o pc não quiser dizer um withhold ao auditor (e que o pc sabe qual é), remedeia-se isso com os rudimentos.

Digo a mim próprio, com razão, que se o pc tiver consciência disso, ele mo dirá. O meu papel é de ajudar o pc a encontrá-lo, de tal forma que tenha qualquer coisa para me dizer. O principal equívoco do auditor que tira withhold é partir do princípio que o pc já os conhece, mesmo que não exista nada.

Aplicado à risca, este sistema permitirá ao pc encontrar um withhold, eliminar toda a carga dele e de o revelar inteiramente ao auditor.

Falhar um withhold ou não o sacar inteiramente é a *única* fonte de quebras de ARC.

Que isto se torne bem real para todos a partir de agora. Todos os problemas que têm, que têm tido ou que terão com pcs propensos a quebras de ARC provêm única e exclusivamente de terem restimulado um withhold, sem o terem conseguido extraír. Isso, o pc nunca perdoa. O sistema que vai seguir-se permite contornar esta massa sólida formada por missed withhold e as suas enormes consequências.

O SISTEMA DO WITHHOLD

Este sistema compõe-se de cinco partes:

0. A Dificuldade a ser manejada.
1. Que withhold é.
2. Quando aconteceu o withhold.
3. Tudo sobre o withhold.
4. Quem deveria ter sabido disso.



Repete-se montes e montes de vezes as etapas (2), (3), e (4), verificando de cada vez a etapa (1), até que (1) não reaja mais.

As etapas (2), (3) e (4) limpam (1). (1) Remedeia *em parte* (0).

Limpa-se (0) encontrado muitos (1)'s e resolve-se (1) percorrendo montes de vezes as etapas (2), (3) e (4).

Estas etapas chamam-se: (0) Dificuldade, (1) O quê, (2) Quando, (3) Tudo, (4) Quem. O auditor tem de memorizá-las como: O quê, Quando, Tudo, Quem. A ordem não varia nunca. Fazem-se as perguntas uma após outra. Nenhuma delas é uma pergunta repetitiva.

UTILIZAR UM MARK IV

Toda a acção se faz num Mark IV. Não se utiliza outro e-metro, porque os outros e-metros podem ler electronicamente bem mas não registam tão bem as reacções *mentais*.

Façam todo este sistema e todas as perguntas com sensibilidade 16.

AS PERGUNTAS

0. A pergunta apropriada e correspondente à dificuldade do pc. O e-metro lê.
1. O quê. "O que é que tu reténs....?" (a Dificuldade) (ou como dado em futuras emissões). O e-metro lê. O pc responde com um withhold, grande ou pequeno.
2. Quando. "Quando é que isso ocorreu?" ou "Quando é que isso aconteceu"? ou "Em que altura foi." O e-metro lê. O auditor pode datar numa generalidade ou rigorosamente no e-metro. Uma generalidade é melhor a princípio, um datar rigoroso usa-se mais tarde nesta sequência no mesmo w/h.
3. Tudo. "É tudo sobre isto?" O e-metro lê. O pc responde.
4. Quem. "Quem deveria ter sabido isto?", "Quem é que não descobriu isto?" O e-metro lê. O pc responde.

Agora, testem (1) com a mesma pergunta que teve na primeira vez uma leitura no e-metro. (A pergunta para (1) nunca varia no mesmo withhold)

Se a agulha ainda lê, perguntar de novo (2), depois (3), depois (4), recolhendo de um o máximo possível de dados. Depois testem de novo (1). (1) é apenas *testado* nunca examinado profundamente excepto usando (2), (3) e (4).

Continuem esta rotação até que (1) limpe na agulha e assim não mais reaja num teste.

Tratem sempre desta maneira qualquer withhold que encontrem (ou tenham descoberto).

RESUMO

Estão a assistir à antestreia de PREPARAÇÃO PARA CLEARING. "Prepclearing", abreviando. Abandonem qualquer referência ulterior a verificação de segurança ou seccheck. A tarefa do auditor em Prepclearing é preparar os rudimentos de um pc para que eles *não possam* ficar fora durante a 3D Criss-Cross.

O valor do Prepclearing em ganho de caso é maior que qualquer audição prévia Classe I ou Classe II.



Estamos muito acima da Verificação de Segurança em facilidade de audição e em ganhos de caso.

Em breve terão dez listas de Prepclearing que vos darão perguntas (0) e (1). Entretanto, tratem cada withhold que encontrem conforme acima para o bem do preclear, para seu bem como auditor e para o bem do bom-nome da Cientologia.

(Nota: Para praticar neste sistema, peguem num withhold que um pc vos tenha dado várias vezes a vós ou a vós e a outros auditores. Tratem a pergunta que originalmente se confundiu por (1) e limpem-na como acima neste sistema. Vão ficar espantados.)

LRH:sf.cden

L. RON HUBBARD

BOLETIM DE 30 DE NOVEMBRO DE 1978

PROCEDIMENTO CONFESSINAL¹

“Sec Check”, “Processamento de Integridade” e “Confessionais” são exactamente os mesmos procedimentos e quaisquer materiais sobre estes assuntos são intercambiáveis².

Os Withholds não se limitam a serem withholds. Acabam em overts, acabam em segredos, acabam em individualização, acabam em condições de jogo, acabam por ser muito mais do que simples O/W.

Estão aqui a reparar alguém no assunto de códigos morais, nos "Supõe-se que eu faça...". Transgrediram uma série de "Supõe-se que eu faça...". E tendo cometido essas transgressões agora individualizam-se. Se a sua individualização se tornar muito obsessiva, saltam lá para dentro e transformam-se no terminal. Todos estes ciclos existem à volta da ideia da transgressão de "Supõe-se que eu faça...". É isso que um confessional limpa e é só isso que faz. É muito mais do que limpar um withhold³.

PROCEDIMENTO

Um Confessional tem de ser feito por alguém que seja um auditor bem treinado, perito nos TRs, na audição básica e no manejo do E-Metro, que consiga fazer com que uma lista preparada leia, e que tenha sido examinado nestas técnicas e as tenha treinado completamente.

¹ Materiais de Referência:

HCOB 5 Ago. 78 Leituras Instantâneas
HCOB 28 Fev. 71 C/S Séries 24 IMPORTANTE, Usando o E-Metro em Itens com Leitura
HCOB 8 Fev. 62 URGENTE, Withholds Falhados
HCOB 12 Fev. 62 Como Limpar Withholds e Withholds Falhados
HCOB 3 Maio 62R Rev. 5.9.78 Quebras de ARC, Withholds Falhados
HCOB 11 Ago. 78 I Rudimentos, Definições & Padrão
HCOB 20 Set. 78 Rev. 9.10.78 Uma F/N Instantânea é Uma Leitura
HCOB 14 Mar. 71R Corr. & Rev. 25.7.73 F/N Tudo
HCOB 3 Set. 78 URGENTE, URGENTE, URGENTE, Definição de uma Rock Slam
HCOB 10 Ago. 76R, Rev. 5.9.78 R/Ses, O que Significam
HCOB 17 Maio 69 TRs e Agulhas Sujas
HCOB 6 Set. 78 Perseguinto Agulhas Sujas
BTB 8 Dez. 72RC Re-rev. 4.6.77 Lista de Reparação de Confessional (LCRC)
HCOB 10 Nov. 78R Proclamação: Poder de Perdoar
HCOB 10 Nov. 78R- Add. 26.11.78 I Proclamação: Poder de Perdoar—Adição
HCOB 28 Nov. 78 Penalidade para os Auditores que Falham Withholds
LIVRO: O LIVRO DOS EXERCÍCIOS DE E-METRO.
HCOBs sobre SEC CHECKING.
Palestras sobre SEC CHECKING e DEMONSTRAÇÕES Gravadas desde 1961.

² HCOB 24 Jan. 1977 CORREÇÃO DA TÉCNICA

³ HCOB 1 Março 77, Emissão III, FORMULANDO PERGUNTAS DE CONFESSONAIIS.



Toda a pergunta com reacção num Confessional é levada até F/N. A pergunta original tem de ser levada a F/N, e não outra pergunta qualquer.

O procedimento básico para um Confessional é o seguinte:

1. Prepare a sala, com o auditor sentado mais perto da porta do que o pc, de modo a que possa suavemente voltar a colocar o pc na cadeira se este tentar fugir da sessão.
Assegure-se que tem todo o material necessário à mão de acordo com o Boletim de 4 Dez. 77, LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE SESSÕES E DO E-METRO
2. Assegure-se de que a pessoa está bem alimentada e descansada, de que as mãos não estão nem demasiado secas nem húmidas, que as latas são do tamanho correcto e que a pessoa sabe como as segurar. Inclua todos os passos dados no Boletim 4 Dez 77 citado.
3. Inicie o Confessional. É usada a Sessão Modelo e os Rudimentos⁴. Se o TA estiver alto ou baixo, faça uma C/S Séries 53RL, fazendo o seu assessment e resolução. Se não estiver treinado para a fazer, termine a sessão e peça instruções ao C/S.
4. Tanto quanto necessário, dê um Factor-R⁵ sobre a acção do Confessional. Explique sucintamente o E-Metro e o procedimento à pessoa, se isto não for ainda do conhecimento dela.

Só se diz “Não te estou a auditar” quando o Confessional é feito como uma acção de justiça⁶. Quanto ao resto o procedimento é o mesmo.

Um Confessional feito como uma acção de justiça, não é audição e os dados descobertos não são ocultados das autoridades competentes. Qualquer outro Confessional é audição e é mantido confidencial.

Levando até F/N cada pergunta com reacção, com o uso do Examinador e da Revisão, um Confessional dá muitos ganhos de caso. Permite à pessoa sentir-se de novo como parte do grupo.

5. Clarifique o procedimento e os botões “Suprimido”, “Falso”, etc. Se necessário, percorra, como exemplo, uma pergunta não significativa a fim de demonstrar o processo (por exemplo, “Já alguma vez comeste uma maçã?”).
6. Apanhe a primeira pergunta e clarifique as palavras do fim para o princípio. Clarifique depois o comando todo, tomando nota de qualquer reacção instantânea que ocorra no comando enquanto o clarifica, visto tratar-se de uma leitura válida⁷.

Assegure-se de que o pc comprehende totalmente a pergunta e o que ela abrange.

7. Com um bom TR 1, dê à pessoa a primeira pergunta, mantendo um olho no E-Metro e anotando qualquer leitura instantânea, i.e., SF, F., LFBD⁸. Um tique é sempre anotado e, por vezes, transforma-se numa grande leitura⁹. Mas não assuma que tem uma leitura por ter tido um tique.

Introduza Suprimido, e o tique ou vai ler ou vai desaparecer. Num Confessional, mesmo a mais pequena mudança de característica da agulha, desde que seja instantânea, é

⁴ Ref.: B 11 Ago. 78 II, SESSÃO MODELO

⁵ Factor de Realidade. Explicar ao PC o que se vai passar a seguir.

⁶ "Justiça" quer dizer quando uma pessoa se recusa a prestar declarações num Comité de Evidência, num Conselho de Investigação, etc., ou como parte de uma investigação específica do HCO quando a pessoa está a encobrir dados ou provas do pessoal do HCO.

⁷ Veja o B 9 Ago. 78 II, CLARIFICANDO COMANDOS, o B 28 Fev. 71, C/S Séries 24, IMPORTANTE, TRATANDO DE ITENS COM LEITURA, e o B 5 Ago. 78, LEITURAS INSTANTÂNEAS.

⁸ Ref: B 5 Ago. 78, LEITURAS INSTANTÂNEAS.

⁹ Ref: B 28 Fev. 71, C/S Series 24, IMPORTANTE, TRATANDO DE ITENS COM LEITURA.



verificada antes de continuar em frente. Mas tome nota: NUM SEC CHECK NÃO ASSUMA QUE UM RISE É UMA MUDANÇA DE CARACTERÍSTICA.

8. Apanhe toda a pergunta com leitura, obtendo o "QUÊ?", o "QUANDO?", o "ONDE?" e o "É TUDO?" de cada overt.

Descubra quem o falhou de descobrir ou quase o descobriu e o que essa pessoa fez para deixar o pc na dúvida se ela saberia ou não. Obtenha os pormenores e não respostas gerais ou vagas. Se não tiver F/N, leve o overt E/S¹⁰ até F/N. E assegure-se de que a pergunta original que teve leitura é levada até F/N antes de abandonar o assunto.

9. Quando se tratar de uma investigação de segurança, obtenha todos os nomes, datas, moradas e números de telefone exactos, e quaisquer outras informações que possam auxiliar a investigação posterior do caso, se tal for necessário.
10. Se o pc lhe der três ou quarto overts de uma vez como resposta à pergunta com leitura, tome nota deles e assegure-se de levar cada overt ou withhold em separado até uma F/N, ou E/S até F/N.
11. A algumas pessoas terá de fazer a pergunta exacta. Se a pergunta estiver mesmo que ligeiramente ao lado, elas vão ter F/N. Uma baixa responsabilidade dos pcs provoca isto.
12. Se a pessoa der um overt de outra, pergunte se ela já alguma vez fez algo assim. Procurase aquilo que a pessoa, ela própria, fez.
13. NÃO APANHE PERGUNTAS SEM LEITURA.
 - a) Se uma pergunta não ler e não der F/N pode introduzir os botões Suprimido e Invalidado, perguntando:
"Na pergunta _____ houve algo suprimido?"
"Na pergunta _____ houve algo invalidado?"
Mas não exija resposta a isto nem olhe para o pc inquisitorialmente. Se não obtiver leitura diga-lho e continue.
 - b) Se suprimido ou invalidado lerem, isso significa que a reacção se transferiu exactamente da pergunta do Confessional para o botão¹¹. Introduza o botão (ouça simplesmente o que o pc tiver a dizer e acuse a recepção) e depois apanhe a pergunta. Limpe a questão totalmente como no Nº. 8 acima. Depois avance para a pergunta seguinte.
 - c) Se a pergunta ler e o pc estiver a tentar responder mas andar às apalpadelas, estiver espantado ou confuso e não encontrar nenhuma resposta, verifique Falso perguntando:
"Foi uma leitura falsa?". Se for o caso isto vai ler e, quando indicar que era uma leitura falsa, vai ter uma F/N. Se não houver F/N, E/S até F/N.
14. PERSIGA TODA A AGULHA SUJA ATÉ AO FIM. Uma agulha suja ou vai ficar limpa ou se vai transformar numa R/S¹². Para se descobrir e fazer surgir uma R/S esta é a sua principal ferramenta. Não passe por cima dela. A área que está a produzir uma agulha suja, quando inquirida para se obterem todas as informações, ou vai ficar limpa ou se vai transformar numa R/S. Essa área é considerada limpa quando conseguir atravessá-la e já não produzir uma agulha suja. Se a agulha suja ainda persistir então ainda há mais qualquer coisa sobre o próprio withhold ou sobre outra coisa que o pc não está a dizer sobre o withhold ou sobre o que ele sente sobre isso. Mas empurrado e com bons TRs da

¹⁰ "Earlier Similar": Anterior Semelhante.

¹¹ Ref: HCOB 1 Ago. 68, As Leis do LISTING & NULLING.

¹² R/S: Rock Slam.



parte do auditor, esta agulha suja vai transformar-se numa R/S ou vai ficar totalmente limpa¹³.

O auditor TEM DE saber MUITO BEM a diferença entre uma R/S e uma agulha suja. A diferença está na qualidade da leitura, NÃO no tamanho¹⁴.

Um Confessional não é um procedimento mecânico. O seu trabalho é obter as informações e ajudar o pc.

Por vezes vão-lhe ser lançadas armadilhas ou pode enfrentar tentativas de ser levado na direcção errada. Isto é uma indicação segura de que o sujeito está a ocultar algo e que esse withhold está em restimulação. Tem de ignorar as tentativas de desorientação voluntárias do pc visto que este está obviamente a tentar desorientá-lo e, simplesmente, leve a leitura a Anterior/ Semelhante ou o W/H até F/N. Tem de usar as ferramentas tal como dadas nos HCOBs, nas palestras sobre Sec Checking e nas palestras de demonstração posteriores a 1961.

15. LEVE A PERGUNTA QUE ORIGINALMENTE LEU ATÉ F/N. Não o faça a outra pergunta qualquer.

Tudo isto é abrangido pelo assunto de completar ciclos de acção e obter a resposta à pergunta de audição antes de se fazer outra

Quando pedir um anterior semelhante, repita sempre a pergunta do Confessional como parte do comando a fim de manter a pessoa restrita à pergunta.

Exemplo: "Existe uma ocasião anterior e semelhante m que comeste uma maçã?"

16. Em cada pergunta assegure-se de obter todos os overts. Depois de ter levado uma cadeia específica de overts, anterior semelhante até F/N, volte a verificar a pergunta inicial procurando qualquer leitura. Se tiver F/N, muito bem, está limpa.

Se tiver leitura então tem um outro overt ou cadeia de overts para limpar até F/N nessa pergunta. Use os botões de Falso e protesto quando necessário.

Exemplo:

Pergunta A: "Cometeste alguns overts contra maçãs?" O e-metro lê.

O auditor obtém um overt, leva-o E/S até F/N. O auditor então volta a verificar a Pergunta A. O e-metro lê. O pc encontra outro overt contra maçãs. O auditor leva-o E/S até F/N.

Limpe tudo, obtendo tudo até a pergunta inicial ter F/N¹⁵.

17. Se a pessoa começa com críticas, compreenda que falhou um withhold e obtenha-o. É muito sério falhar withholds e arruinar um pc quando faz um Confessional. Mantenha-se assim alerta a qualquer das 15 manifestações de withholds falhados e resolve-os completamente se alguma delas surgir¹⁶.

É prudente, particularmente quando se está a fazer um Confessional de alguma extensão, verificar periodicamente a pergunta: "Nesta sessão houve um withhold que falhou?" ou "Falhei de descobrir um withhold em ti?".

18. Quando se está a fazer um Confessional, ao primeiro sinal de qualquer problema verifique se houve withholds falhados, leituras falsas e quebras de ARC, por esta ordem, e resolva totalmente o que obtiver.

¹³ Ref: HCOB 6 Set. 78, Perseguindo Agulhas Sujas e HCOB 17 Maio 69, TRs e Agulhas Sujas.

¹⁴ Ref: HCOB 3 Set. 78, URGENTE, URGENTE, URGENTE, Definição de uma ROCK SLAM.

¹⁵ Ref: HCOB 14 Mar. 71R Corr & Rev 25 Jul. 73, F/N Tudo,
HCOB 19 Out. 61, As Perguntas de Segurança Têm de ser Nulled
HCOB 10 Maio 62, Prepchecking e Sec Checking.

¹⁶ Ref: HCOB 8 Fev. 62, URGENTE, Withholds Falhados,
HCOB 12 Fev. 62, Como Limpar Withholds e Withholds Falhados,
HCOB 3 Maio 62R Rev 5 Set. 78, Quebras de ARC, Withholds Falhados,
HCOB 11 Ago. 78 Emissão I, Rudimentos, Definições e Padrão.



Na maioria dos casos estes botões resolverão a dificuldade.

Se assim não for, resolve com uma LCRC¹⁷. No entanto, usar primeiro estes botões antes de recorrer à LCRC, evitará a possibilidade de se meter em situações de “reparações a mais”.

19. Se o pc mergulha imediatamente com frequência na pista total nas perguntas do Confessional, use o prefixo: “Nesta vida...”, com um bom Factor-R. Isto não deve ser usado para o impedir de ir à Pista Total num comando anterior semelhante a fim de obter a F/N para a pergunta.
20. TEM SEMPRE QUE SE REGISTAR UMA ROCK SLAM NO RELATÓRIO DE AUDIÇÃO, ASSINALÁ-LA NO INTERIOR DA CAPA ESQUERDA DA PASTA DO PC COM A DATA DA SESSÃO E Nº DA PÁGINA E FAZER UM RELATÓRIO PARA A ÉTICA INCLUINDO AS PALAVRAS EXACTAS DA PERGUNTA OU ASSUNTO QUE TEVE A ROCK SLAM¹⁸. Visto que a R/S é talvez a leitura mais importante e perigosa do e-metro, é importante que seja cuidadosamente anotada quando se faz um Confessional.

É um assunto muito sério pôr a etiqueta de R/Sor¹⁹ a um pc. Porém, é uma catástrofe um auditor deixar passar um verdadeiro R/Sor, tanto para o pc como para os que rodeiam essa pessoa²⁰.

As R/Ss válidas nem sempre são leituras instantâneas. Uma R/S pode reagir de forma prévia ou latente²¹.

21. Se quiser impedir um pc de mexer com as latas faça-o pôr as mãos sobre a mesa mantendo-as aí.
22. O HCO ou outros executivos podem solicitar que seja feito um Confessional mas nem a Divisão Técnica nem o Qual. São obrigados a faze-lo visto que um FES²² poderia revelar que o problema vinha de “listas fora” ou de outros assuntos que precisavam de correcção. Têm contudo, de ter conhecimento de um tal pedido e fazer todos os possíveis para resolver a pessoa.
23. Se uma pergunta com leitura não consegue ter F/N e emperra ou se o TA sobe muito, faça o assessment de uma LCRC²³ e resolva-a de acordo com as instruções.
24. Termine qualquer sessão de Confessional e o próprio Confessional com os rudimentos que permitam apanhar qualquer coisa que possa ter falhado: Meia Verdade, Não Verdade, Withhold Falhado, Disseste Tudo, etc. Use o prefixo “Nesta sessão...” ou “Neste Confessional...”. Leve qualquer rudimento com leitura E/S se necessário até F/N.
25. Quando o Confessional estiver totalmente concluído, o auditor que o administrou informa a pessoa de que os overts e withholds que acabou de confessar lhe são perdoados, usando a seguinte declaração:
“Pelo poder em mim investido, os Cientologistas perdoam-te todos os overts e withholds que completa e verdadeiramente me acabaste de contar.”

A resposta normal do pc é um alívio instantâneo e VGIs. Se houver qualquer reacção adversa à Proclamação de Perdão, obtenha o resto do withhold ou corrija a sessão do Confessional imediatamente²⁴.

¹⁷ BTB 8 Dez. 72RC, Lista de Reparação de Confessional

¹⁸ HCOB 10 Ago. 76R, Rev 5 Set. 78, R/Ses, O que Significam.

¹⁹ Rock Slammador,

²⁰ Ref: HCOB 24 Jan. 77, Correcção Geral da Técnica.

²¹ HCOB 3 Set. 78, URGENTE, URGENTE, URGENTE, Definição de uma ROCK SLAM.

²² Folder Error Summary – Sumário de Erros da Pasta

²³ Lista de Reparação de Confessional, BTB 8 Dez. 72RC

²⁴ Ref: HCOB 10 Nov. 78 R. Proclamação: Poder de Perdoar
HCOB 10 Nov. 78R-1, Adição de 26 Nov. 78, Proclamação: Poder de Perdoar—Adição.



26. Todas as folhas de trabalho são enviadas para os Serviços Técnicos de modo a poderem ser introduzidas na pasta do pc²⁵.
27. EXAMINADOR. Todos os Confessionais têm imediatamente de ser seguidos de um exame de pc standard. A pasta é então enviada ao C/S.
O C/S procura qualquer F/N desgarrada do contexto noutro qualquer assunto. É a primeira coisa que ele inspecciona.
- Se a pessoa se vai abaixo depois de uma sessão de Confessional é-lhe feita uma LCRC. Contudo, é também feito um FES a fim de encontrar perguntas que tiveram uma F/N noutra coisa qualquer. As regras standards do C/S aplicam-se aos Confessionais.
28. Quando houver um mau Relatório de Exame (nenhuma F/N, BIs ou declaração não óptima) depois de um Confessional, ou em qualquer pessoa que adoeça, que esteja perturbada, que não ande bem ou que tenha um TA alto ou baixo, a acção imediatamente a seguir é uma LCRC.
A regra de 24 horas da etiqueta vermelha tem de ser imposta estritamente.

ATITUDE DO AUDITOR E TRs

Se o pc não estiver em sessão, não vai conseguir extraír os withholds. Os TRs têm um grande papel na vontade do pc em falar com o auditor. Uma atitude errada ou de desafio da parte do auditor pode estragar o cenário visto existir um ciclo de comunicação destruído. Se os TRs forem irregulares ou cortantes o pc vai sentir-se acusado.

Um TR2 fraco ou com demora de comunicação, longe da vista do C/S, pode também arruinar uma pessoa num Confessional. Invalida as suas respostas e fá-lo sentir como se não o tivesse atirado cá para fora. Se houver suspeitas disto, pode ser verificado com uma entrevista do D de P ou enviando a pessoa ao Examinador com a pergunta: "O que é que o Auditor fez?"²⁶

Assim, os TRs têm de ser refinados e o auditor, embora mantendo uma boa presença ética, assume o papel do confessor quando lida com as respostas do pc e dá-lhe segurança para que este diga os seus overts e withholds. Do mesmo modo, um auditor que esteja seguro da sua técnica e que não falhe withholds reforçará a confiança que o pc tem nele.

Qualquer pessoa que faça um Confessional deve estar totalmente treinada e estagiada através de um curso e estágio sobre o tratamento dos Confessionais.

É melhor que se decida a ser um perito nisto visto que a incapacidade do auditor para o manejar é o caminho mais rápido para "como fazer inimigos e influenciar contrariamente as pessoas"²⁷.²⁸

Mas, ainda mais importante é o facto de que, sabendo e aplicando correctamente a técnica dos Confessionais, estará a ajudar o indivíduo a enfrentar as suas responsabilidades nos seus grupos e na sociedade, e a voltar a estar em comunicação com o seu semelhante, com a família e com o mundo.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:jk/clb
Copyright © 1978
por L. Ron Hubbard
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

²⁵ Ref: HCOB 28 Out. 76, C/S Séries 98, Pastas de Audição, Omissões.

²⁶ Veja também o HCOB 16 Ago. 71R Emi. II, Rev 5 Jul 78, Exercícios de Treino Re-Modernizados.

²⁷ Trocadilho sobre o título do livro de Dale Carnegie "Como Fazer Amigos e Influenciar as Pessoas".

²⁸ HCOB 24 Jan. 77, Correcção Geral da Técnica.



VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA NA ORG DO CORPO²⁹

1. O que foi que um thetan te disse para não dizer?
2. Alguma vez decidiste que não gostavas do teu thetan?
3. Alguma vez fingiste estar doente?
4. Alguma vez te puseste doente, ou te feriste para o teu thetan ter pena?
5. Alguma vez quiseste muito uma coisa mas nunca falaste disso ao teu thetan?
6. Alguma vez ficaste sujo(a) de propósito?
7. Alguma vez recusaste comer só para afligir o teu thetan?
8. Alguma vez recusaste obedecer uma ordem do teu thetan que devias obedecer?
9. Alguma vez puseste deliberadamente o teu thetan em apuros?
10. Alguma vez incomodaste thetaans que estavam a tentar funcionar?
11. Tens um segredo?
12. Alguma vez notaste alguma coisa de errado em ti que receaste contar ao teu thetan?
13. Alguma vez fizeste alguma coisa de que tiveste muita vergonha?
14. Há alguma coisa acerca de ti que o teu thetan não pudesse entender, mesmo que lhe dissesse?
15. Alguma vez não conseguiste terminar o teu trabalho a tempo?
16. Alguma vez tentaste fazer com que outros não gostassem do teu thetan?
17. Alguma vez estragaste coisas para o teu thetan?
18. Quem fizeste culpado?
19. Alguma vez sentiste que o teu thetan era bom demais para ti?
20. Alguma vez sentiste que o teu thetan não era suficientemente bom para ti?
21. Há alguma coisa que deverias ter dito ao teu thetan e nunca o fizeste?
22. Alguma vez fizeste alguma coisa ao teu thetan que deverias não ter feito?
23. Alguma vez decidiste não voltar a falar nunca mais com o teu thetan?
24. Alguma vez fizeste o teu thetan trabalhar mais do que devia?
25. Alguma vez tiveste vergonha do teu thetan?
26. Alguma vez desapontaste o teu thetan?
27. Alguma vez fugiste quando deverias ter ficado?
28. Alguma vez tiveste a certeza que o teu thetan não compreenderia uma coisa que aconteceu, por isso não lhe dizes?
29. Alguma vez sentiste que não valia a pena falar com o teu thetan?
30. Alguma vez fizeste uma grande fita por causa de uma pequena ferida?
31. Alguma vez fingiste estar mais maltratado(a) do que estavas para que o teu thetan deixasse de te levantar?
32. Alguma vez não entendeste porque o teu thetan estava zangado contigo?
33. Alguma vez fingiste não entender que tinhas feito mal?
34. Alguma vez fingiste não entender o que o teu thetan queria que fizesses?
35. Alguma vez pensaste que o teu thetan era maluco?
36. Alguma vez fingiste não ouvir o teu thetan?
37. Alguma vez fizeste uma fita para fazer uma coisa que o teu thetan queria que fizesses?

²⁹ Retirado da Verificação de Segurança para Crianças.



LIMPEZA DE FALSOS DADOS

O dado falso fica enterrado mas este procedimento trata deste fenómeno.

Quando o dado falso é localizado é tratado com a recordação elementar baseada no Fio Directo de 1950.

A técnica de memória directa ou do Fio Directo (“Straight wire” assim chamada porque se estica um fio entre o tempo presente e um qualquer incidente no passado sem qualquer desvio) foi criada originalmente em 1950 como um processo mais ligeiro que a audição de engramas. Usado com inteligência, o Fio Directo retirava locks e aliviava doenças sem que o pc tivesse alguma vez de percorrer um engrama.

Uma vez que se tivesse determinado o que ia ser percorrido com o Fio Directo, punha-se o pc a recordar onde e quando isso acontecera, quem estava envolvido, o que estavam a fazer, o que estava o pc a fazer, etc., até que o lock desaparecia ou a doença fazia key-out.

O Fio Directo funciona ao nível dos locks. Quando feito em demasia pode fazer key-in dos engramas subjacentes. Quando feito correctamente pode ser bastante miraculoso.

PASSOS

A. Determine se a pessoa precisa ou não deste processo verificando o seguinte:

1. A pessoa não consegue ser treinada num posto ou assunto.
2. Não se conseguem encontrar Mal-entendidos Esmagadores num assunto e, no entanto, é óbvio que existem.
3. A pessoa não está a duplicar o material que estudou visto que o está a aplicar incorrectamente ou está apenas a aplicar parte dele, apesar do Aclaramento de Palavras.
4. A pessoa está a rejeitar o material que lê ou a definição da palavra que está a aclarar.
5. A pessoa menciona dados anteriores que encontrou nos materiais que se suspeita que podiam conter dados falsos.
6. A pessoa cita ou fala de outras fontes ou de fontes obviamente incorrectas.
7. É palavroso e superficial.
8. A pessoa está a evitar a aplicação efectiva dos dados que estuda apesar do Aclaramento de Palavras normal.
9. Está bloqueado.
10. Não consegue pensar com os dados e estes parecem não ser aplicáveis.

B. Determine a dificuldade que a pessoa tem isto é, quais os materiais que não consegue duplicar ou aplicar? Tais materiais têm de estar à mão e a pessoa tem de estar familiarizada com os verdadeiros dados básicos do assunto em questão.

C. Se a acção for feita ao e-metro, ponha a pessoa no e-metro e ajuste bem a sensibilidade com um aperto de latas correcto.



D. Aclare totalmente o conceito de “dado falso” com a pessoa. Faça com que ela lhe dê exemplos que mostrem que percebeu. (Isto é feito no caso da pessoa receber Despojar de Dados Falsos pela primeira vez.)

E. As perguntas seguintes usam-se para detectar e descobrir os dados falsos. Estas perguntas são aclaradas antes de serem usadas pela primeira vez em qualquer pessoa. Elas não precisam de dar leitura no e-metro e podem não o fazer pois a pessoa não lê necessariamente numa coisa que acredita ser verdade.

1. “Há alguma coisa que tenhas encontrado em (assunto em questão) com a qual não consigas raciocinar?”
2. “Há alguma coisa que tenhas encontrado em (assunto em questão) a qual te pareceu que não fazia sentido?”
3. “Há alguma coisa que tenhas encontrado em (assunto em questão) que parece estar em conflito com o material que estás a tentar aprender?”
4. “Há alguma coisa em (assunto em questão) que para ti nunca fez qualquer sentido?”
5. “Encontraste alguns dados em (assunto em questão) que não te serviram para nada?”
6. “Encontraste quaisquer dados em (assunto em questão) que nunca pareceram encaixar?”
7. “Conheces algum dado que torne desnecessário que faças um bom trabalho neste assunto?”
8. “Sabes de alguma razão que torne aceitável um produto overt?”
9. “Seria considerado errado se aprendesses mesmo este assunto?”
10. “Alguma vez alguém te explicou este assunto verbalmente?”
11. “Sabes de algum dado que colida com os textos correctos sobre este assunto?”
12. “Consideras que sabes realmente mais sobre este assunto?”
13. “Outra pessoa seria considerada errada se não aprendesses este assunto?”
14. “Este assunto não merece ser aprendido?”

As perguntas são feitas pela sequência acima. Quando uma área de dados falsos é trazida à luz por uma destas perguntas, vai-se logo para o Passo F – tratamento.

F. Quando a pessoa surge com uma resposta a uma das perguntas acima localize o dado falso do seguinte modo:

1. Pergunte: “Foi-te dado algum dado falso sobre isto?” e ajude-a a encontrar o dado falso. Se isto for feito ao e-metro, pode usar-se qualquer leitura que se obtenha no e-metro para conduzir a pessoa. Isto pode requerer um pouco de trabalho pois a pessoa pode acreditar que o dado falso que tem é verdadeiro. Persista nisto até obter o dado falso.

Se a pessoa tiver dado o falso dado no Passo E, este passo não será preciso: passe logo ao Passo G.

G. Quando tiver localizado o dado falso, trate-o assim:

1. Pergunte: “De onde veio este dado?” (Pode ser uma pessoa, um livro, TV, etc.)
2. “Quando foi isso?”
3. “Onde estavas tu exactamente nessa altura?”
4. “Onde estava (a pessoa, livro, etc.) na altura?”
5. “O que estavas a fazer na altura?”
6. Se o dado falso veio de uma pessoa pergunte: “O que estava (a pessoa) a fazer na altura?”



7. "Qual o aspecto (da pessoa, livro, etc.) na altura?"
8. Se o dado não tiver desaparecido com a pergunta acima, perguntar: "Há um dado falso anterior semelhante ou incidente em (assunto em questão)?" e trate-o de acordo com os Passos 1-7.

Continuar como acima até que o dado falso desapareça. No e-metro terá uma agulha flutuante e muito bons indicadores.

NÃO CONTINUE PARA ALÉM DO DADO FALSO TER DESAPARECIDO

Se suspeitar que o dado desapareceu sem a pessoa lho ter dito, pergunte: "Que te parece agora esse dado?" e continue se ele não tiver desaparecido ou termine com esse dado se ele tiver voado.

H. Depois de ter tratado um determinado dado falso até ele desaparecer, indo a anteriores semelhantes se necessário, volte atrás e repita a pergunta do passo E (o passo da detecção) que pôs a nu o dado falso. Se houver mais respostas à pergunta, estas são tratadas exactamente como na Passo F (localização) e Passo G (tratamento).

Essa pergunta em particular (do passo E) é abandonada quando a pessoa não tiver mais respostas. Depois, se a pessoa não estiver totalmente curada no assunto em questão, deve usar as outras perguntas do Passo E e tratá-las da mesma forma. Todas as perguntas podem ser feitas e resolvidas como acima mas sem continuar para além do ponto em que todo o assunto tenha sido aclarado e que a pessoa possa agora duplicar e aplicar os dados em que tinha tido dificuldade.

- I. CONDICIONAL: Se o Despojar de Dados Falsos estiver a ser feito conjuntamente com a descoberta de Mal-Entendidos Esmagadores, prossegue-se agora para a descoberta dos Mal-Entendidos Esmagadores.
- J. Enviar a pessoa ao Examinador.
- K. Pôr a pessoa a estudar ou a voltar a estudar os dados verdadeiros do assunto que estiveram a resolver.

FENÓMENO FINAL

Quando o processo acima tiver sido feito correcta e completamente numa área em que realmente a pessoa está a ter dificuldade, ela acaba por conseguir duplicar, perceber e aplicar e raciocinar com os dados que anteriormente não conseguia agarrar.

Os dados falsos que impediam a duplicação já foram retirados e o pensamento da pessoa já foi libertado. Quando isto acontece, em qualquer altura durante o processo, termina-se o Despojar de Dados Falsos nesse assunto e envia-se a pessoa ao Examinador. Ele terá cognições e muito bons indicadores e no e-metro haverá uma F/N. Isto não é o fim de todo o Despojar de Dados Falsos nessa pessoa. É o fim desse Despojar de Dados Falsos na pessoa nessa altura em particular. À medida que a pessoa continua a trabalhar e a estudar o assunto em questão, vai aprender mais acerca disso e pode voltar a colidir com dados falsos, altura em que se repete o processo acima.



C/S 2

Agora tem de se voltar a tratar da org do corpo:

1. Verificação de Segurança para a Org do Corpo.
2. FDS na Org do Corpo.
3. Repetir os passos de 7 a 9 do C/S 1.
4. Um por um, todos os passos B/CB

Manutenção Periódica da Org do Corpo

Descobriu-se que a org do corpo precisa de ser limpa periodicamente devido à omnipresença dos vírus e esporos. O mesmo se aplica ao FDS (Despojar de Falsos Dados), isto porque somos diariamente borrifados com toda a espécie de "dados" ligados ao corpo, seja através dos media seja dos profissionais de saúde, ou através de qualquer pessoa com a qual comuniquemos. A maioria destes dados não são correctos, mas o corpo assume-os logo como dados estáveis.

Por causa disto devem-se repetir os pontos 7 a 9 periodicamente, ao menos uma vez por semana. Sobretudo devem estar atentos a possíveis dados falsos.

EP

Até agora não se pode declarar um EP. Os resultados que foram alcançados são bastante surpreendentes, e parece que o corpo, em boa medida, se consegue regenerar a si próprio a uma velocidade de cerca de um mês por cada ano de tempo de vida.

Doro, 16.2.1999

(revisto a 23.5.1999)



4- OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO

13-1-1999

Animais de Estimação da 7ª Dinâmica

Acabo de encontrar algo estranho, louco e maravilhoso.

Existem seres que são como vagabundos ou nómadas e que existem na área de entre os RAGs, no “espaço” do theta livre e que não pertencem a nenhum jogo específico. Eles funcionam como o que o Bill chamou de “Kiebitze” (jogadores de bancada).

São normalmente seres amigáveis e inofensivos, como animais de estimação e adoram observar os thetans a jogarem.

Alguns deles foram apanhados pelos “Catrists” e implantados para se comportarem como “cães de luta”. Infiltram as linhas de comunicação entre a Fonte e o seu “fato de mergulhador”³⁰, chupam a força-vital e criam somáticos.

São facilmente manejados com o PrPr 4,5,6. Estes seres parecem representar algo como uma 5ª dinâmica entre os RAGs.

DR

³⁰ Termo para designar o mock-up que o thetan usa para jogar um jogo.



26 de Agosto de 1999

A Quarta Interferência

Estes dados surgiram em sessão e depois foram verificados também por outros terminais.

Fora outros grupos que interferem no planeta como os marcabianos, os cinzentos e os implantadores, já há algum tempo que existe um quarto grupo que opera aqui no planeta e que se tem conseguido esconder mais ou menos bem até agora.

São seres, por seu próprio mockup, do tipo reptiliano, como crocodilos ou jacarés o que não significa que se pareçam com crocodilos ou jacarés mas é o que mais se assemelha à sua beingness. Escolhi para eles a palavra “croc” e é assim que lhes chamo.

Se alguma vez se depararam com algo realmente alienígena isso são os “crocs”. Eles não sentem nem se comportam como um ser Theta normal. São supressivos embora não como os supressivos normais que conhecemos que são paranóicos amedrontados.

Os crocs *comem* emoções negativas e sentimentos aberrados que são para eles droga, como a heroína ou a cocaína o são para o homo sapiens. Portanto se alguém está keyed-in por qualquer motivo, que pode ser desde perdas nas dinâmicas até certos medos, eles chupam isso para dentro deles próprios ou criam desejos estranhos para práticas aberradas na segunda dinâmica ou para o consumo de drogas ou álcool e, quando se faz o que eles querem, eles claro que adoram essas vossas emoções vindas quer de tais práticas quer das drogas, mas também dos sentimentos subsequentes de remorso.

Há pelo menos dez mil anos que eles operam em corpos humanos e podem ser encontrados em todo o lado. Há alguns anos que se têm infiltrado nos grupos da Cientologia.

Os crocs fingem ter altos ganhos de caso, mas demonstram na vida que o seu interesse não é verdadeiro e, em vez disso, destroem os grupos a partir de dentro, trazendo todo o tipo de actividades aberradas, dando preferência a aberração ou perdas na 2ª Dinâmica mas também ao álcool e fixação em corpos.

Os crocs estão a cooperar com os implantadores e estão a ser usados por eles para se livrarem dos OTs mais perigosos ou pelo menos mantê-los ocupados e atarefados e degradá-los.

As vítimas preferidas dos crocs são os Clears e os OTs porque são os que têm uma potência de emoção maior e mais forte.

Quando um croc encontra uma vítima cria tensão emocional. Assim que esta tensão chega a um dado ponto, o croc atira-se sobre a pessoa, cobre-a e chupa-lhe a emoção negativa.

Tratar deste caso é muito simples: é só parar a emoção negativa, o que um OT consegue fazer, e indicar telepaticamente ao croc que ele foi detectado. No caso de o croc operar sem corpo ele imediatamente recuará.

Se o croc tiver um corpo humano imediatamente ficará PTS tipo 3 quando perceber que não consegue criar e/ou chupar emoções negativas. Isto normalmente resulta em atitudes absurdas, acusar os outros, gritaria e outros comportamentos bizarros.

DR

(trad. MF, FR)

20.03.2000

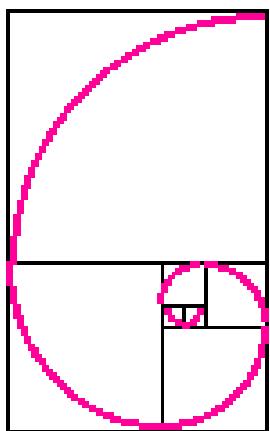
VÓRTICES

Resultado das Investigações

Os problemas que um OT encontra relacionados com condições indesejáveis do corpo (incluindo o envelhecimento) são ainda maiores do que se podia esperar de alguém acima de Clear, considerando o que LRH escreveu em DMSMH. Mas ter aclarado o PC (o CVP) e elevá-lo até OT não resolve todos os problemas que o corpo em si mesmo tem.

Depois de ter tratado do painel de controlo e limpo os esporos do corpo, o que produz algumas melhorias, a pessoa ainda se depara com um fenómeno de montanha-russa no org corpo e surge uma aparência de “não-mudança” (como mencionado acima em 8-80).

A razão para isto é vórtices de potencial magnético, eléctrico e electromagnético potencial.



- Quando uma onda electromagnética longitudinal na banda ELF (Extremely Low Frequency: Frequência Extremamente Baixa) (uma onda escalar³¹) atinge o corpo, ela pode (dependendo da frequência) criar um vórtice. O que acontece é: a onda escalar atinge um campo magnético do corpo, que pode ser qualquer coisa desde todo o campo do corpo, passando pelo campo de uma parte do corpo, por aí fora até ao campo de uma célula ou mesmo de uma molécula. Áreas do corpo que contêm quantidades de líquido mais altas que a média, (líquidos significa tanto água como gordura) são particularmente susceptíveis, gordura mais que a água³². O impacto cria um movimento rotativo que começa a formar um vórtice. Este vórtice corre de fora para dentro como uma espiral decrescente. Uma vez instalada uma tal espiral, ela continua a “chupar” energia, cada vez mais rápido, até alcançar uma densidade tão alta que parece ficar sem nenhum movimento, sem tempo e sem espaço³³.

Depois de algum tempo (que pode ser qualquer coisa entre alguns segundos e a duração de vida do corpo) quebra-se e liberta a energia sugada, que às vezes cria uma sensação morna ou quente³⁴.

As mais interessantes propriedades de uma onda escalar são que elas

- Podem viajar mais rápido que a velocidade da luz
- Podem transportar conceitos ou imagens

Como vivemos com os nossos corpos continuamente num meio que está cheio de toda a espécie de ondas electromagnéticas, não faz diferença que, enquanto theta, não sejamos mais atingidos por tais ondas depois de OT16. É o corpo que está a ser bombardeado por elas, quer pela poluição electromagnética ou intencionalmente³⁵. E o facto é que realmente não conseguimos sentir, ouvir, ver, i.e. captar estas ondas, não significa que elas não estejam a ser captadas pelo corpo.

A segunda fonte para este fenómeno é o próprio painel de controlo, o qual pode ser atingido por ondas escalares e depois dar ao corpo dados errados ou nenhuns dados.

³¹ Que não tem direcção, apenas grandeza. Contrariamente à vectorial que, além de grandeza, tem direcção de igual importância

³² As substâncias mais electrolíticas estão na água, o menor impacto pode ser criado, porque os vórtices precisam de campo magnético para se formar, e quanto mais condutibilidade houver num líquido, menor a probabilidade de um campo se formar.

³³ A fórmula para o aumento no potencial e densidade pode ser encontrada nos chamados números Fibonacci (também conhecido por Leonardo de Pisa). Os primeiros onze números-Fibonacci são: 0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55. A figura acima é o desenho geométrico desses números.

³⁴ Se tal libertação de energia não acontecer “naturalmente” depois de alcançada a densidade final, mas é despejada numa escala mais vasta por fontes externas, como por exemplo pela niacina, ocorre um rubor quente.

³⁵ Uma máquina para criar tais imagens é o infame „Tepafone“. (ver Manual para Autodefesa Mental)



Portanto é o corpo que fomenta estes vórtices, incluindo os conceitos e imagens inerentes, mas é apenas o OT que trata disto.

Tratamento

Para tratar os vórtices, temos de ter em mente os princípios mencionados acima de aceleração e densificação do campo magnético que está a ser atingido por uma onda escalar.

Na qualidade de OT qualquer um pode usar o vector existente pondo o (novo) impulso, ou melhor ainda o conceito, sobre o vórtice existente, o que irá reverter a espiral assim como o fluxo.

É muito importante usar energia-theta realmente leve e suave ao usar tal impulso, porque o próprio vórtice provocará o aumento em velocidade e potência. Se derem o impulso demasiado forte, terá um efeito contraproducente e o vórtice irá contrair e ficar ainda mais denso.

O tratamento deve ser feito por ordem de grandeza de interferência, i.e. primeiro os maiores vórtices ou os com os efeitos mais devastadores.

Parte 1

Na primeira parte tratam-se todos esses vórtices, os que podem ser facilmente captados quer como vórtices reais ou, se mais velhos, como campos de energia extremamente densos dentro do corpo ou à sua volta. Tudo o que há a fazer é dar para o vórtice o conceito de Inversão-do-Fluxo junto com os comandos-MOCO.

Sequência:

1. Qualquer vórtice no painel de controlo.
2. Vórtice (s) no campo magnético de todo o corpo
3. Vórtice (s) nos campos magnéticos das partes do corpo
4. Vórtice (s) nos campos magnéticos dos órgãos / sistema (como a circulação sanguínea)
5. Vórtice (s) nos campos magnéticas das células do corpo
6. Vórtice (s) nos campos magnéticos das moléculas do corpo

Parte 2

Na segunda parte tratamos daqueles vórtices que não podem ser captados como tal mas campos dentro e fora do corpo. Estes vórtices alcançaram a densidade máxima, i.e. Matéria ou a aparência de Estático. Aqueles que “são” Matéria, normalmente vão dar um elemento ou uma substância como sua valência, e aqueles que “são” Estáticos estarão numa valência de um conceito. As duas variedades dramatizam “ser objectos”. Têm de ser tratadas com PrPr2 ou, se de todo não responderem, com PrPr 4,5,6, usando a mesma sequência que na parte 1.

Doro

20.3.2000

